



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 35 ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

1. DEFINIÇÃO DOS CONCEITOS

O documento de área foi elaborado no início do triênio, em dezembro de 2001, com base nos documentos das avaliações anteriores incorporando propostas feitas pelo Fórum dos Programas da área e as diretrizes estabelecidas pela Grande Área de Ciências Humanas ao longo do triênio.

NOTA 3

A Comissão estabeleceu os seguintes critérios para um Programa nota 3:

Corpo Docente

O corpo docente dos cursos de Pós-Graduação em Antropologia deve ser constituído, em sua totalidade, por professores/pesquisadores doutores. O curso deve contemplar um núcleo básico de no mínimo sete (7) professores com dedicação exclusiva à universidade, dos quais pelo menos cinco (5) tenham o Programa como atividade principal.

Todos os docentes permanentes devem realizar atividades de ensino e orientação na graduação (quando existir), além daquelas desenvolvidas no Programa de pós-graduação. A produção intelectual dos docentes deve refletir os resultados de pesquisas realizadas e precisa articular-se às linhas de pesquisa.

A participação de alguns docentes em tarefas de natureza administrativa (coordenação de cursos e chefia de departamento) ou representativa (participação em conselhos acadêmicos) será considerada como um fator positivo.

Atividades de Pesquisa

As linhas, núcleos ou eixos de pesquisa devem ser bem definidos, visíveis, abrangentes, em quantidade e diversidade suficiente para se adequar às especialidades dos docentes e abranger diversos temas da Antropologia. É importante haver coerência entre as áreas de concentração, linhas de pesquisa e estrutura curricular. As atividades de pesquisa devem envolver alunos de graduação e pós-graduação, resultando em produção intelectual docente e discente.

Atividade de Formação

Espera-se do Programa que proporcione uma sólida formação dos fundamentos teóricos da área. A estrutura curricular deve apresentar uma perspectiva pedagógica clara e abrangente, compatível com a disponibilidade docente e com as características institucionais dos cursos. Os programas das disciplinas necessitam apresentar bibliografia adequada e atualizada (nacional e internacional). Deve existir uma adequada relação orientando/orientador, de modo a garantir um acompanhamento sistemático do trabalho final dos estudantes. O trabalho de orientação deve ser bem distribuído prioritariamente entre os docentes permanentes. São valorizadas as atividades de integração do curso de pós-graduação com a graduação, como o estágio docente e



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003**Área de Avaliação:** 35 ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

a participação dos alunos de graduação em atividades da pós-graduação. A participação dos docentes em atividades de planejamento acadêmico, ensino, formação, treinamento e Iniciação Científica na graduação é necessária.

Corpo Discente e Titulação

O Programa deve, em princípio, titular anualmente em torno de 30% de seus mestrandos e, quando possuir também curso de doutorado, 20% de seus doutorandos. Os alunos devem ser encorajados a apresentar os resultados de suas pesquisas em congressos e publicações científicas. As teses e dissertações devem ser bem articuladas com as linhas de pesquisa do Programa. A qualidade da avaliação das dissertações e teses será garantida pela participação de membros externos ao Programa nas bancas examinadoras e pela diversidade interna das mesmas.

NOTA 4

Para obter uma nota 4 o Programa deve contemplar, além dos critérios definidos para nota 3, os seguintes aspectos:

Corpo Docente

Possuir um corpo docente estável, permanente e comprometido em tempo integral. Valorizar a presença e a participação de professores visitantes, em sintonia com a proposta e objetivos do curso. No entanto, a presença de professores visitantes não deve ser utilizada para sanar deficiências do núcleo permanente.

Atividades de Formação

A estrutura curricular deve apresentar um elenco de disciplinas optativas que possibilitem, além de uma sólida formação nas áreas básicas, opções que atendam aos interesses diversificados dos alunos. A relação orientador/orientando deve ser distribuída proporcionalmente entre os membros do corpo docente. Os orientadores de doutorado devem possuir experiência anterior na orientação de dissertações de mestrado e ter uma sólida e regular produção intelectual em veículos de qualidade reconhecida no Qualis da área.

Produção Acadêmica Docente

Deve ser estável e bem distribuída entre os docentes, incluindo livros, capítulos de livros e artigos em periódicos nacionais de reconhecida qualidade científica com arbitragem de pares. Considera-se fundamental a apresentação regular de trabalhos nos principais eventos científicos da área.

NOTA 5

Para obter a nota 5, o Programa deve, além dos critérios definidos para nota 4, obter:



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 35 ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Programa

O Programa deve organizar, ao longo do triênio, ao menos um evento que envolva a participação de pesquisadores de outras instituições do país. Deve também ter uma publicação regular (periódico, boletim, série, etc.). A instituição sede do Programa deve possuir uma biblioteca que contenha os clássicos das ciências sociais e áreas afins, assim como um amplo acervo das principais obras contemporâneas e coleções e/ou assinaturas dos periódicos nacionais e internacionais mais relevantes. Será valorizada a premiação em trabalhos.

Corpo Docente

Deve possuir uma composição equilibrada no que diz respeito ao tempo de titulação e instituições de formação (doutorado). Deve ser valorizada também a participação dos docentes (cerca de 10 a 15% dos permanentes) em diferentes formas de estágio interinstitucionais de formação nacionais e internacionais, entre elas o pós-doutorado. Será considerada a participação dos docentes em cargos de representação em associações científicas e órgãos de fomento à pesquisa. Será levada em conta a participação dos docentes em atividades de consultoria técnico-científica (editorias e comissões editoriais, pareceres ad hoc, laudos e perícias etc.). Será apreciada positivamente a presença dos docentes em atividades de outros Programas de Pós-Graduação no país (bancas, palestras, cursos, co-orientações etc.). É indispensável que todos os docentes do NRD6 publiquem ao longo do triênio, em veículos de reconhecida qualidade. É salutar que o Programa receba regularmente professores visitantes e/ou recém-doutores.

Atividades de Formação

A relação orientador/orientando deve estar muito próxima do ideal (2 a 5 para o mestrado e 3 a 6 para o doutorado), evitando sempre a concentração por docente. Deve haver participação efetiva dos alunos nas atividades extra-curriculares do Programa.

Corpo Discente e Titulação

Os discentes devem apresentar trabalhos em congressos e outros eventos relevantes para a área. Além disso, a publicação discente deve ser estimulada pelo Programa. Deve haver uma participação efetiva dos alunos de mestrado e doutorado em atividades que envolvam alunos de graduação: estágio docente, equipes e projetos de pesquisa. Deve haver um bom fluxo de alunos, respeitado o tempo médio de titulação estabelecido pela área.

NOTA 6

Para obter uma nota 6, o Programa deve contemplar, além dos critérios anteriores, os seguintes aspectos:

Inserção e Padrão Internacional do Programa

Deve ser reconhecidamente um centro de excelência, com padrão internacional, que tenha impacto científico e capacidade de recrutamento de discentes em diferentes regiões do país e no



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 35 ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

estrangeiro. Deve oferecer contribuição significativa para a formação de quadros nacionais e estrangeiros de excelência; manter convênios regulares com instituições internacionais, receber alunos, professores e pesquisadores estrangeiros e participar em programas de fomento internacional, recebendo alunos e/ou recursos dos mesmos.

Alunos do Programa devem realizar atividades de formação em equipes de pesquisa no exterior (estágio sanduíche). O Programa deverá promover regularmente eventos científicos internacionais.

Inserção Internacional do Corpo Docente

Mais de 60% dos docentes do NRD6 deve ter tido no triênio atividades de inserção internacional: circulação em outras universidades e laboratórios de pesquisa no exterior (bancas, palestras, cursos, pesquisas realizadas no exterior e/ou com equipes estrangeiras, etc.), participação qualificada (conferências, mesas-redondas, organização de grupos de trabalho, membro da comissão organizadora) em eventos internacionais de relevância para área, ser membro de conselhos editoriais e/ou elaborar pareceres para periódicos estrangeiros e comissões de avaliação internacionais.

Produção Intelectual

O corpo docente deve ter produção científica de excelência publicada no Brasil em livros, organização de livros, capítulos de livros e artigos em periódicos de Qualis A. Mais de 60% dos docentes deve ter produzido no triênio conhecimentos científicos originais, divulgados como artigos em periódicos de qualis Internacional, livros, organização de livros ou capítulos de livros publicados no exterior.

A produção intelectual internacional do corpo docente também será valorizada: participação em eventos internacionais, publicação em periódicos de qualis internacional e/ou livros, capítulo de livros no exterior.

NOTA 7

Para obter uma nota 7 o Programa deve contemplar, além dos critérios anteriores, os seguintes aspectos:

Inserção e Padrão Internacional do Programa

Deve ser reconhecido como par por outros centros de excelência internacionais em pesquisa e ensino e incluir expoentes de projeção internacional em diversas sub-áreas da Antropologia. Possuir uma biblioteca de referência com coleções completas dos principais periódicos internacionais da área.



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003**Área de Avaliação:** 35 ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Inserção Internacional do Corpo Docente

Mais de 80% dos docentes do NRD6 deve ter tido no triênio atividades de inserção internacional: circulação em outras universidades e laboratórios de pesquisa no exterior (bancas, palestras, cursos, pesquisas realizadas no exterior e/ou com equipes estrangeiras, etc); participação qualificada (conferências, mesas -redondas, organização de grupos de trabalho, membro da comissão organizadora) em eventos internacionais de relevância para área; ser membro de conselhos editoriais e/ou elaborar pareceres para periódicos estrangeiros e comissões de avaliação internacionais; participação na direção de entidades e associações científicas internacionais.

Serão valorizados os prêmios e honrarias internacionais obtidos por membros do corpo docente e discente do Programa.

Produção Intelectual

Todos os membros do corpo docente devem ter produção científica de excelência publicada no Brasil em livros, organização de livros, capítulos de livros e artigos em periódicos de Qualis A. Mais de 80% dos docentes deve ter produzido no triênio conhecimentos científicos originais, divulgados como artigos em periódicos de qualis Internacional, livros, organização de livros ou capítulos de livros publicados no exterior.

Para avaliar os treze Programas de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia, a Comissão trabalhou com dados fornecidos pela CAPES e analisou cada um dos quesitos isoladamente e, em seguida, de forma comparativa. Segue uma descrição desses quesitos.

I - Proposta de Programa (sem peso)

Neste item foram apreciadas informações fornecidas em todo o relatório, particularmente na parte descritiva, sobre história do Programa, número de dissertações e teses defendidas desde o início do curso, corpo docente, organização de eventos, núcleos e laboratórios de pesquisa, programas de intercâmbio internacional, existência de revista científica própria, participação de docentes noutras atividades em outras instituições no país e no exterior, modalidades de implantação do estágio docente, organização de eventos nacionais e internacionais, presença de professores e alunos estrangeiros, financiamentos e intercâmbios internacionais.

II - Corpo Docente (peso 20)**Item 1 (Peso 30) - Composição, atuação, dedicação e o vínculo institucional do NRD6.**

Foi estabelecida a seguinte tabela dos professores em efetivo exercício no Programa:

7-8 - fraco

9-10 - regular



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 35 ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

11-12 - bom

13 ou mais - muito bom

Item 2 (Peso 25) - Dimensão do NRD6 relativamente ao corpo docente.

Foi avaliada a dimensão do núcleo de professores permanentes (NRD6) em relação ao universo

de docentes envolvidos (outros NRDs) no Programa com base na escala:

mais de 70% - muito bom

69% a 60% - bom

59% a 50% - regular

59% a 40% - fraco

40% ou menos - deficiente

Item 3 (peso 25) Abrangência, especialização do NRD6 relativamente às áreas de concentração e linhas de Pesquisa Qualificação do NRD6.

Principais critérios avaliados: envolvimento dos professores do NRD6 em Programas de Pós-doutorado; participação dos professores do Programa como visitantes em outras instituições nacionais e estrangeiras; diversidade e excelência das instituições em que se doutoraram.

Item 4 (peso 20) - Intercâmbio e renovação do corpo docente

Foram avaliados com base em dois critérios: presença/ausência de professores visitantes e recém-doutores e distribuição do tempo de titulação.

III - Atividade de pesquisa (peso 10)**Item 1 (Peso 35) - Adequação das linhas de pesquisa à Proposta do Programa. Os programas**

foram escalonados entre a posição máxima de "adequação total" e a mínima de "até 30% das linhas não adequadas à Proposta". Este item não foi avaliado para os cursos que têm apenas uma área de concentração.

Item 2 (Peso 35) - Vínculo entre os Projetos de Pesquisa e as Linhas de Pesquisa.

Avaliou-se o número relativo de projetos isolados em cinco níveis de vinculação.

91% a 100% (vínculo total) – Muito Bom

51% a 90% - Bom

de 30% a 50% - Regular

menos de 30% (baixo vínculo) - Fraco

Item 3 (Peso 15) - Quantidade de Projetos de Pesquisa em andamento em relação à dimensão do



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 35 ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

NRD 6. A área de Arqueologia usou índices mais abrangentes devido a suas características. A área de Antropologia considerou de 1 a 3 projetos por docente como “Muito Bom”.

Item 4 (Peso 15) - Participação do corpo discente nos Projetos de Pesquisa

Levou-se em consideração o registro (numérico e nominal) de alunos de pós -graduação e graduação nos projetos de pesquisa.

IV- Atividades de Formação (peso 10)

Item 1 (peso 30) -Adequação e abrangência da estrutura curricular relativamente à Proposta do Programa e às suas Áreas de Concentração

A Comissão considerou como importante, na análise da estrutura curricular, observar a relação entre disciplinas obrigatórias e optativas, entendendo que, além de uma sólida formação nas áreas básicas (particularmente no mestrado), deve ser oferecida aos alunos uma ampla opção de disciplinas em diversos assuntos. A estrutura curricular de um Programa deve ter um impacto relevante na constituição temática e teórico-metodológica de seus projetos e linhas de pesquisa e áreas de concentração, contribuindo assim de maneira decisiva para o desenho da proposta do Programa.

Item 2 (peso 20) - Distribuição da carga letiva entre os docentes.

Consideramos que o ideal para área é que todos os professores ministrem ao menos uma disciplina no Programa por ano. Prevendo eventuais organizações internas de cada curso (e ausência de professores para formação pós -doutoral e/ou como visitantes em outras instituições) a Comissão propõe que seja feita uma média do triênio, usando a seguinte escala:

100% do NRD6 com média de 1 disciplina por ano - muito bom
80% a 99% do NRD6 com média de 1 disciplina por ano - bom
60% a 79% do NRD6 com média de 1 disciplina por ano - regular
40% a 59% do NRD6 com média de 1 disciplina por ano - fraco
Menos de 40% com média de 1 disciplina por ano - deficiente

Item 3 (peso 25) - Distribuição da orientação entre os docentes e o número médio de orientandos por docente.

Considerou-se que, para assegurar um bom nível de formação, os alunos devem ser distribuídos de forma equilibrada entre os professores capacitados para orientação, sendo de 2 a 5 alunos por docente orientador o número ideal (conceito muito bom) para o mestrado e de 3 a 6 para o doutorado. No caso de programas com mestrado e doutorado considera-se a soma destes dois índices, com um máximo de 11 orientandos por orientador que atue nos dois níveis (desde que respeitados os índices máximos de cada um dos níveis). Foi



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 35 ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

considerado um ponto bastante negativo a concentração de muitos alunos em poucos orientadores.

Item 4 – Atividades letivas e de orientação nos cursos de graduação

Foi considerada de grande importância para a integração dos cursos de graduação e pós-graduação a atuação dos docentes em disciplinas e em orientação na graduação. Para a avaliação a Comissão utilizou a seguinte escala:

Mais de 60% dos docentes participando na graduação - muito bom
De 50% a 59 % - bom
De 40% a 49 % - regular
De 30 a 39 % - fraco
Menos de 30 % - deficiente
Nesse item também foi avaliada a realização regular de estágio docente.

V - Corpo docente (peso 10)**Item 1 (peso 30) -Dimensão do corpo docente em relação à dimensão do NRD6**

Considerou-se como ideal a proporção de 2 a 5 alunos por docente do NRD6 para cursos que possuam apenas o mestrado e de 3 a 6 para os cursos com mestrado e doutorado.

Item 2 (peso 10) Número de orientandos em relação à dimensão do corpo docente

Item considerado irrelevante, dadas as especificidades de cada Programa e, sendo impossível, por motivos técnicos, eliminá-lo da ficha, foi atribuída uma nota que não refletisse positiva ou negativamente a pontuação geral.

Item 3 (peso 30) Numero de titulados e proporção de desistências e abandonos em relação à dimensão do corpo docente

Foi avaliado o fluxo de alunos de mestrado e doutorado levando em consideração o número de titulados em relação ao número de alunos no início do ano base. A partir desta relação estabeleceu a seguinte escala para a avaliação do triênio.

Para Programas que só têm curso de mestrado:
37 % de titulados ou mais = muito bom
27% a 36 % de titulados = bom
26% a 17 % de titulados = regular
Menos de 17 % = fraco

Para Programas que têm mestrado e doutorado:



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 35 ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

27 % de titulados ou mais = muito bom
20% a 26 % de titulados = bom
12% a 19 % de titulados = regular
Menos de 12 % = fraco

Item 4 (peso 30) Numero de discentes-autores da pós-graduação em relação à dimensão do corpo discente

Seguiu-se o Qualis da área para os periódicos e a avaliação qualitativa dos livros.

VI - Teses e dissertações (Peso 25)**Item 1 (peso 20) Vínculo das teses e dissertações com Áreas de Concentração e com Linhas e Projetos de Pesquisa**

Foram escalonados os programas da seguinte forma:

100% - muito bom
99 % a 80 % = bom
79 % a 50 = regular
49 a 30 % = fraco
Menos de 30 % = deficiente

Item 2 (peso 30) Tempo médio de titulações de bolsistas; tempo médio de bolsa. Relação entre os tempos médios de titulação de bolsistas e não bolsistas

Mestrado:

Até 27 meses = muito bom
De 27 a 33 meses = bom
De 33 a 39 meses = regular
Mais de 39 meses = fraco

Doutorado:

Até 54 meses = muito bom
54 a 63 meses = bom
63 a 69 meses = regular
Mais de 69 = fraco

Item 3 (peso 30) Número de titulados em relação à dimensão do NRD6

A área considera que o ideal é a titulação de um aluno por professor do NRD6 por ano. Foi usada a seguinte escala para a atribuição de conceitos.

De 1 a 0,75 defesas (por NRD6/ano) = muito bom



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 35 ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

De 0,75 a 0,50 = bom

De 0,50 a 0,25 = regular

Menos de 0,25 = fraco

Item 4 (peso 20) - Qualificação das bancas examinadoras

Levou-se em consideração a diversidade das bancas no que diz respeito à não repetição de bancas, assim como a participação de professores externos ao Programa (de outros cursos da Instituição ou de outros programas do país). Considera-se “muito bom” a diversidade total de bancas e participação em 90% das bancas de membros externos ao programa.

V - Produção Intelectual (Peso 25)

A produção intelectual foi avaliada detalhadamente quanto ao número de publicações dos docentes e discentes de cada Programa, seguindo o Qualis elaborado pela área.

Foram considerados os seguintes tipos de publicações:

- a) Artigos e resenhas em periódicos, publicações seriadas, traduções, verbetes em dicionários nacionais e estrangeiros.
- b) Textos completos e capítulos de livros publicados no Brasil e no exterior, organização de coletâneas. (classificado segundo o indicador de qualidade de livros).
- c) Apresentação de trabalhos com resumos em anais em eventos nacionais e internacionais (para avaliação da produção discente).
- d) Publicação de Trabalhos completos em Anais (para a área de Arqueologia)
- e) Produção e apresentação de material áudio-visual, exposições e de outras atividades artísticas.

Item 1 (peso 10)- Adequação dos tipos de produção à proposta do Programa e vínculo com as áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa ou Teses e dissertações

Adequação Total (90 a 100% das publicações vinculadas – Muito Bom

Adequação Média (de 75 a 89%) – Bom

Adequação Regular (60 a 75%) – Regular

Pouca adequação (menos de 59%) – Fraco

Item 2 (peso 30) – Qualidade dos veículos ou meios de divulgação

Para avaliação dos periódicos foi utilizado o Qualis da área. Para a avaliação dos livros foi usado o documento de visitas.

Item 3 (peso 30) – Quantidade e regularidade em relação à dimensão do NRD6; distribuição da autoria entre os docentes



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 35 ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Item 4 (Peso 10) – Autoria o co-autoria de discentes

Não há tradição na área de publicações em co-autoria com discentes. Observou-se que a maior parte das co-autorias presentes nos relatórios dizem respeito a trabalhos de Iniciação Científica, cuja co-autoria é obrigatória em algumas universidades.

Por isto a área considera que os textos publicados pelos discentes fazem parte da produção docente, uma vez que na ausência de co-autoria, fica descaracterizado o investimento do orientador.

Item 5 (Peso 20) – Apresentação de trabalhos em congressos e produção técnica

Foi usado o Qualis de eventos para avaliar a qualidade dos trabalhos apresentados em congressos. Este item foi avaliado apenas em termos numéricos e, particularmente em relação a produção discente.

Documento Síntese da Avaliação da área de Antropologia/Arqueologia do Triênio 2001/2002/2003

A avaliação dos treze programas confirma a existência de uma área consolidada, com significativa produção e projeção no mundo acadêmico brasileiro e internacional.

Com programas existentes há quase 40 anos, a área, muito antes de implantado o sistema de avaliação atual da CAPES, já tinha forte inserção e reconhecimento internacional, seja pelas temáticas que aborda, seja pelo pioneirismo na construção de redes internacionais de pesquisa por alguns de seus expoentes. Algumas áreas da antropologia brasileira são referência mundial.

Etapas da Avaliação

A avaliação do triênio foi marcada por uma intensa consulta à comunidade acadêmica da área, através de mais de dez reuniões do Fórum dos Coordenadores de Antropologia/Arqueologia ao longo do triênio. Os itens desta avaliação foram submetidos, antes do início da avaliação, entre dezembro de 2001 e março 2002, ao conjunto dos programas da área e ao longo do triênio foram feitas aos programas, através de documentos da área, recomendações de preenchimento e de melhoria do registro dos dados.



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 35 ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Os excelentes resultados constatados nesta avaliação refletem este longo processo de consolidação dos princípios de avaliação da área de antropologia/arqueologia e, sobretudo um maior compromisso da área no preenchimento dos relatórios.

A comissão de avaliação da área teve renovação de 100% de seus membros em relação ao triênio anterior (1998/2000).

Participaram da avaliação no triênio professores das seguintes instituições (MN/UFRJ, UnB, USP, UFRGS, UFSC, UFF, UFPE, UFPR e UFMT), nove deles da área de Antropologia e um da área de Arqueologia.

A avaliação da área, em 2004, foi realizada em cinco etapas: visita aos programas (março/abril), elaboração do Qualis (maio), reunião de avaliação qualitativa (junho), avaliação final (julho), avaliação dos livros (agosto). Os docentes que assinam este documento representam dez professores que participaram das avaliações dos anos anteriores do triênio e, ao mesmo tempo, compuseram as duplas que fizeram as visitas aos Programas.

Para a avaliação de 2004, a comissão reuniu-se quatro vezes:

1. Reunião da comissão de elaboração do Qualis, CAPES, Brasília, 4 e 5 de maio de 2004.
2. Reunião da comissão de avaliação da área no mês de junho em São Paulo para avaliação qualitativa das visitas e elaboração de parâmetros gerais da avaliação. Membros da comissão presentes: Miriam Grossi (representante de área), Lília Schwarcz (representante adjunta), Luiz Fernando Dias Duarte, Wilson Trajano Filho, Simoni Lahud Guedes, Carlos Steil, Maria Filomena Gregori, Marcos Lanna, Judith Hoffnagel e Gilson Rodolfo Martins (arqueologia).
3. Trabalhos de avaliação em Brasília, na FINATEC, de 12 a 16 de julho, com a presença dos seguintes membros: Miriam Grossi (representante de área), Lília Schwarcz (representante adjunta), Wilson Traja no Filho, Simoni Lahud Guedes e Gilson Rodolfo Martins.
4. Elaboração do Qualis de livros e finalização da avaliação da área, Brasília, FINATEC, 11 de agosto de 2004. Participantes: Miriam Grossi (representante de área), Lília Schwarcz (representante adjunta), Wilson Trajano Filho e Luiz Fernando Dias Duarte.

Apresentação da área

Duas são as disciplinas que integram a área: Antropologia e Arqueologia. Cada uma delas teve desenvolvimento específico no triênio 2001/2002/2003.



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 35 ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

A área de **Antropologia** é composta por onze programas de Antropologia (oito deles de mestrado e doutorado e três de mestrado) e um mestrado integrado com a área de Arqueologia em Gestão do Patrimônio Cultural.

Houve no período um grande crescimento qualitativo que se expressou no aumento de doutorados na área. Dois cursos de doutorado foram iniciados no triênio (UFPE e UFF) e um terceiro já foi autorizado a iniciar suas atividades (UNICAMP).

A área de Antropologia se caracteriza por sua excelência acadêmica, consolidada ao longo dos últimos 40 anos através de grande investimento por parte de alguns programas pioneiros na internacionalização da antropologia brasileira. Por esta característica, a área teve significativa melhoria de seus índices ao longo de todo o triênio.

A área de **Arqueologia** tinha, no início do triênio, apenas um curso de pós-graduação específico na área (a formação em arqueologia também é feita como linha de pesquisa ou área de concentração em cursos de pós-graduação em História ou Geografia). No triênio, a área teve um expressivo crescimento com o início do curso de mestrado em Gestão do Patrimônio Cultural da UCG, e com os cursos de mestrado e doutorado em Arqueologia da UFPE. Destaca-se também que duas propostas de novos cursos em Arqueologia estão sendo encaminhadas à avaliação da CAPES neste momento (Museu Nacional e UFMG – este em colaboração com a Antropologia). Ao lado do crescimento de cursos na área, houve no triênio significativa demanda por bolsas de doutorado pleno em arqueologia no exterior.

Titulação

Houve um grande aumento de Teses e Dissertações defendidas nos programas da área.

Quadro I - Total de Dissertações e Teses Defendidas no Triênio

Programa	Dissertações Mestrado	Teses Doutorado	Total
UFRJ	32	23	55
UnB	26	25	51
UFRGS	38	7	45
USP Antropologia	30	31	61
UFSC	28	1	32
UNICAMP	31	-	31
UFPE Antropologia	41	-	41
UFF	28	-	28



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 35 ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

USP Arqueologia	38	12	48
UFPR	17	-	17
UFPA	16	-	16
UFPE Arqueologia	----	-	Sem titulação
UCG Patrimônio	20	-	20
Total	328	99	427

Quadro II – Crescimento de titulação na área – 1992/2003

Período	1992/93	1994/95	1996/97	1998/2000	2001/2003	TOTAL
Teses	24	26	39	91	99	289
Dissertações	128	120	166	283	328	1.025
Total	152	146	205	374	427	1.314

Vemos no quadro acima o expressivo número de titulações da área de antropologia nos últimos 11 anos nos quais foram formados 289 doutores e 1025 mestres.

Apesar de ter aumentado o número de mestres e doutores nos últimos dez anos, não houve aumento expressivo de novos cursos de pós-graduação em Antropologia neste período devido a duas razões:

- política decidida pela área de limitação de crescimento quantitativo em prol da melhoria dos indicadores de qualidade;
- dificuldade de agrupar em uma universidade o número mínimo de doutores em Antropologia exigido pelo documento de criação de cursos novos (7 doutores, dos quais pelo menos 5 titulados na área).

Em vista disto, parte significativa dos egressos dos cursos de pós-graduação em Antropologia atuam hoje em outros programas de pós-graduação. Destes a concentração maior está nos cursos de Pós-graduação em Ciências Sociais, que totalizam hoje 14 cursos (entre eles um de Sociologia e Antropologia da UFRJ) que estão atualmente sob a avaliação do comitê de Sociologia (para dados mais precisos ver documento da área de sociologia). No entanto, há também um número significativo de egressos dos cursos de pós-graduação em Antropologia e Arqueologia atuando como docentes em outros programas de pós-graduação da área de Humanidades (Psicologia, Geografia, História, Comunicação, Letras, Ciências da Religião, Serviço Social, Artes, Música, Teatro, etc.) e de outras áreas como na área de Saúde (Saúde Coletiva, Enfermagem) e em programas multidisciplinares (como Gerontologia, Desenvolvimento Regional, Meio ambiente, Patrimônio e Memória, etc.).



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003**Área de Avaliação:** 35 ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Índices de Avaliação da Inserção Internacional dos Programas

Para a avaliação da inserção internacional dos cursos da área foram levadas em conta três índices, acompanhando o documento da grande área de Humanas, a saber:

1. Publicações em periódicos Internacionais A ou livros ou capítulos de livros avaliados como Internacionais A.
2. Inserção Internacional Coletiva do Programa.
3. Inserção Internacional individual dos docentes do NRD6.

1. Publicações

Não há tradição na área de publicações em co-autoria (entre orientador e orientando de pós-graduação). Observamos que só houve referências a publicações em co-autoria para trabalhos feitos por alunos bolsistas de Iniciação Científica, pois esta é uma exigência do CNPq que começa a ser cumprida pela área.

A área introduziu, nesta avaliação, a produção discente como parte da produção dos programas. Considerou-se, nesse sentido, que a produção dos discentes é na grande maioria das vezes concluída sob supervisão do professor orientador e resultado da reflexão realizada (através de cursos e outras atividades) no próprio Programa.

1.1 Periódicos

Hoje, na área, há um grande investimento na editoria de publicações.

Os programas da área de Antropologia editam as revistas Mana, Revista de Antropologia, Horizontes Antropológicos, Anuário Antropológico, Ilha, Campos, Antropolítica, Antropológicas, Habitus. Várias destas revistas são encontradas nas principais bibliotecas de Antropologia e em Centros de estudos brasileiros/latino-americanos no exterior. Algumas delas têm grande impacto internacional por também estarem em versão on-line no Scielo ou em outros portais na web.

Houve também, no triênio, a consolidação das publicações de discentes dos programas. Na USP as revistas Cadernos de Campo e Sexta Feira, na UnB a Revista Brasileira de Pós-Graduação em Ciências Sociais.

Muitas são também as revistas interdisciplinares editadas por membros de programas da área, muitas delas de referência em temas específicos no interior da disciplina.



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 35 ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Destacamos um grande aumento de qualidade e quantidade de publicações na área, no triênio. A elaboração do Qualis, elaborado por comissão designada para tal tarefa pelo Fórum dos coordenadores da área, envolveu toda a comunidade de editores de revistas da área e número expressivo de consultores internacionais que, a pedido da Comissão, avaliaram os periódicos segundo sua qualidade e inserção internacional em diferentes campos da antropologia (para maior compreensão deste processo, ver documentos em anexo de avaliação de consultores internacionais e tabelas do qualis).

A elaboração de critérios objetivos e transparentes para a comunidade acadêmica de avaliação dos periódicos da área teve como resultado uma significativa melhoria formal de parte significativa das publicações, que além de recuperarem periodicidade, adequaram-se a princípios universais de editoria de periódicos científicos.

Como uma parte da produção encontrada nos periódicos da área não é em forma de artigos, para fins de cálculo foi elaborado o seguinte quadro de conversão:

Quadro de conversão

Verbetes, resenhas e entrevistas em periódicos = 0,5 de artigo*

Realização de entrevistas, resenhas e verbetes foram = 0,75 de um artigo*

Tradução de artigo = 1 artigo*

*Seguindo o qualis do periódico.

1.2 Livros, capítulos de livros e organização de coletâneas

Além da edição de periódicos e da veiculação de artigos em várias publicações nacionais e estrangeiras, a área se caracteriza por uma expressiva publicação em livros, capítulos de livros e organização de livros, muitos deles no exterior.

Deve-se registrar, igualmente, o aumento de interesse de editoras comerciais por livros de Antropologia, assim como o de editoras universitárias como as da UFF, UFPE e UnB que criaram, no triênio, linhas editoriais na área.

Seguindo as diretrizes da Grande Área de Humanas, a área de Antropologia elaborou classificação qualitativa dos livros e coletâneas publicados no Brasil e exterior, a partir da



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 35 ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

visita de avaliação dos programas, considerando seu impacto e originalidade. Os livros e coletâneas foram avaliados seguindo os parâmetros do Documento de Excelência da Grande Área de Humanas (Origem da Edição, Natureza da Obra, Tipo de Autoria do livro e Tipo de Autoria do Capítulo). A partir dos relatórios de visita a Comissão fez a classificação dos livros seguindo dois critérios combinados:

- Livros publicados no Brasil (Nacionais) e Livros publicados no Exterior (Internacionais)
- Livros A, B, C

Para a classificação diferencial dos níveis de qualidade, procedeu-se a um exame mais detalhado dos livros e coletâneas publicados no exterior em função da importância deste critério para a indicação de programas para os conceitos 6 e 7. Para tanto usou-se parâmetros análogos aos aplicados pelo qualis de periódicos da área (acessibilidade das obras nas principais bibliotecas da área, qualidade da política editorial, disponibilidade de informação sobre a obra em catálogos e internet e aquisição, participação na rede internacional de resenhas e inter-avaliações, língua de circulação internacional). Foram considerados A os livros que apresentavam níveis de excelência nestes quesitos, livros B os que não contemplavam todos estes itens de forma homogênea e livros C aqueles que contemplavam poucos destes critérios.

Para a classificação dos livros publicados no Brasil (Nacionais) a área considerou como:

- Livros A são aqueles que apresentam pesquisa de referência, qualidade e originalidade, publicados e/ou em editoras de circulação nacional.
- Livros B são aqueles que apresentam pesquisa de qualidade e originalidade publicados e/ou em editoras de circulação mais restrita.
- Livros C são aqueles livros com resultados de pesquisas anteriormente publicadas em outras obras e/ou editoras de circulação muito restrita.

Para fins de cálculo do Índice de Publicação (IP) foi usado o seguinte Instrumento de cálculo de conversão.

1 livro integral = 3 artigos (A,B,C)

1 capítulo de livro publicado = 1 artigo (A, B e C)

Organização de coletâneas = 1,5 artigos (A, B,C)

Introdução e Apresentação de livros = 1 artigo (A,B,C)

Tradução de livro ou capítulo = 1 livro ou 1 capítulo (A, B,C)

Produção Geral da área em livros, capítulos de livros e organização de coletâneas

Ano	2001	2002	2003	Total
Livros Integrais	23	51	31	105
Capítulos em	133	102	132	367



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 35 ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

coletâneas				
Org Coletâneas	16	15	11	42
Total de textos	172	168	174	514

Apesar de ter elaborado um Qualis relativo à publicação em Anais a comissão considerou esta produção como relevante apenas para os discentes da Antropologia. Para a Arqueologia este Qualis foi levado em consideração pois se trata de uma das principais atividades da área. Trabalhos completos publicados em Anais, apenas para a área de Arqueologia equivalem no quadro de conversão à 1 artigo em periódico (seguindo o Qualis de eventos).

A publicação de artigos em Jornais e Revistas (também classificados pelo Qualis da área) não foi considerada relevante para a avaliação para nenhuma das duas áreas e não foi computada nos Índices de Publicação.

Índices para a avaliação da produção bibliográfica

Foram utilizados os seguintes índices mínimos para a avaliação da produção bibliográfica:

Nota 7 - Para um curso 7, o o corpo docente deve ter, no mínimo, em média 6 publicações no triênio (artigos ou capítulos de livros ou equivalentes – ver tabela), sendo que pelo menos 2 devem ser de qualis IA ou livro ou capítulo de livro IA.

Nota 6 – Para um curso 6, o corpo docente deve ter, no mínimo, em média 4 publicações no triênio, sendo que, pelo menos 1, deve ser em periódico de Qualis Internacional A ou em livro ou capítulo de livro publicado IA..

Nota 5 - Para um curso 5, o corpo docente deve ter, no mínimo, em média 3 publicações no triênio, sendo que 1 deve ser em periódico de Qualis Internacional ou em capítulo de livro de referência (ou publicação equivalente).

Nota 4 - Para um curso 4, 1 o corpo docente deve ter em média 2 publicações no triênio, sendo que 1 deve ser em periódico de Qualis Nacional A ou em capítulo de livro de referência (ou publicação equivalente).

Nota 3 - Para um curso 3, o corpo docente deve ter em média 2 publicações no triênio, sendo que pelo menos 1 deve ser em Qualis Nacional B ou superior ou em capítulo de livro (ou publicação equivalente).



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 35 ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

2. Indicadores Gerais de Internacionalização da área

Houve um aumento do número de convênios internacionais em programas de intercâmbio da CAPES: Espanha (UFPE e UFSC), França – CAPES/COFECUB (UFF e USP).

Aumentou significativamente, no triênio, a procura por parte de alunos estrangeiros dos programas de pós-graduação em antropologia e arqueologia brasileiros. Trata-se de um índice que comprova o importante aumento de internacionalização da área, tanto através de programas institucionais de cooperação internacional com países da América Latina e África, como o PEC-PG, como com países europeus (França, Bélgica, Alemanha, Grã-Bretanha, Espanha, Portugal, etc.) da América do Norte (EUA, Canadá).

Foram organizados, ao longo do triênio, vários seminários internacionais. Os principais eventos da área, Reunião Brasileira de Antropologia (RBA), Congresso da Sociedade Arqueológica Brasileira (SAB) Reunião de Antropologia Norte/Nordeste (ABANNE), Reunião de Antropologia do Mercosul (RAM) tiveram expressivo número de participantes estrangeiros em suas reuniões bienais, atestando a atração que a área exerce sobre a comunidade científica internacional. A participação de discentes e egressos dos programas de pós-graduação da área nestes eventos foi surpreendente por seu número e pela qualidade dos trabalhos apresentados.

Além destes grandes encontros, foram realizados também muitos encontros temáticos de caráter internacional (ver Qualis de eventos).

3. Indicadores Gerais de Inserção Internacional dos Programas

- a) Promoção de eventos científicos internacionais.
- b) Intercâmbios e convênios internacionais ativos, promovendo a circulação de professores e alunos no triênio.
- c) Envio regular de alunos de doutorado em estágio sanduíche em instituições estrangeiras.
- d) Presença regular de alunos estrangeiros no programa.
- e) Presença de professores estrangeiros no programa (palestras, bancas, cursos, atividades de pesquisa pós-doutoral).
- f) Participação de alunos em eventos internacionais (apresentação de trabalhos, organização de grupos e atividades similares) e produção discente internacional.

4. Indicadores Gerais de Inserção Internacional dos docentes



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 35 ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Houve, no triênio, significativo aumento geral da participação de docentes em atividades no exterior e de intercâmbio internacional em todos os programas. A inserção internacional de docentes na área não é hoje exclusiva dos docentes de cursos 6 e 7. Constatou-se a partir dos relatórios que houve, no período avaliado, uma intensa internacionalização da área.

Para fins de avaliação da inserção internacional dos programas, foram computadas as participações internacionais de cada docente do programa nas seguintes atividades:

- a) Apresentação de trabalhos em evento científico no exterior.
- b) Participação qualificada em eventos científicos internacionais (conferências, mesas redondas, organização de grupos de trabalho).
- c) Participação em comissões/consultorias e conselhos editoriais/comitês de avaliação científica internacional.
- d) Premiação e honrarias internacionais.
- e) Captação de financiamento e dotações internacionais.
- f) Realização de estágios e pesquisas no exterior com equipes estrangeiras.
- g) Realização de estágio pós-doutoral com apoio de agências de fomento.
- h) Organização de simpósios/congressos internacionais.
- i) Realização de cursos, palestras, seminários e participação em bancas no exterior.

Conceitos

Houve, no triênio, um significativo aumento geral na área dos índices de produtividade (número de titulados, TMT, número e qualidade de publicações, atividades de intercâmbio nacionais, atividades de inserção internacional). Por isto foram elaborados critérios muito mais exigentes do que nas avaliações anteriores como parâmetros dos conceitos.

Face aos novos critérios da área, o resultado final da avaliação foi o seguinte:

<u>Curso</u>	<u>Conceito</u>
UFRJ	Conceito 7
UnB	Conceito 7
UFRGS	Conceito 6
USP (Antropologia)	Conceito 6
UFSC	Conceito 6
UNICAMP	Conceito 5
UFPE (Antropologia)	Conceito 5
UFF	Conceito 5
USP (Arqueologia)	Conceito 5



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 35 ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

UFPR	Conceito 4
UFPA	Conceito 4
UFPE (Arqueologia)	Conceito 4
ICG (Patrimônio)	Conceito 3

Estes dados mostram que em relação ao triênio anterior houve a seguinte mobilidade:

Dois cursos 7 permanecem com o conceito 7.

Três cursos 5 são recomendados ao conceito 6.

Dois cursos 5 permanecem com conceito 5.

Um curso 4 é recomendado ao conceito 5.

Três cursos 3 são recomendados ao conceito 4.

Um curso 3 permanece com o conceito 3.

Recomendações à CAPES**1. Necessidade de apoio à expansão da antropologia na região Norte**

Evidenciaram-se dificuldades de crescimento de cursos novos nas regiões Norte em função da falta de professores titulados. Sugere-se um investimento específico de apoio à titulação de docentes nestas regiões e a conseqüente criação de novos programas na região.

2. Necessidade de apoio à expansão da Arqueologia

Apesar do significativo aumento de cursos de arqueologia no triênio, a área ainda é muito reduzida face à crescente demanda por profissionais qualificados. Recomenda-se apoio específico à criação de novos cursos de Arqueologia em todas as regiões do país.

3. Articulação da área de Antropologia com a de Ciências Sociais

No triênio, parte considerável da pesquisa e ensino de pós-graduação em Antropologia foi realizada em Programas de Pós-Graduação de Ciências Sociais que são avaliados atualmente pelo comitê de Sociologia. Recomenda-se que no próximo triênio haja algum tipo de articulação no processo de avaliação entre os dois comitês.

4. Avaliação da Produção Intelectual – Livros e Coletâneas

A corrente tentativa de proceder a uma avaliação sistemática da produção de livros, artigos em coletâneas e organização de coletâneas revela a grande complexidade e delicadeza desta tarefa, que não se presta à elaboração de um qualis nos termos do de periódicos. Dada a importância quantitativa e qualitativa deste tipo de produção para a área, sugere-se que seja desencadeado um processo de reflexão urgente para a definição dos parâmetros a serem usados no próximo triênio (2004/2005/2006).



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 35 ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

5. Sugestões de Melhoria e racionalização do Coleta CAPES

O relatório descritivo do último ano do triênio deve conter TODAS as informações relativas ao triênio no que diz respeito à:

- a. Número e circulação de professores no programa (permanentes, visitantes, recém-doutores/pós-doc/pesquisadores associados, aposentadorias, novas contratações) em cada ano do triênio.
- b. Intercâmbios Internacionais (convênios com apoio de agências de financiamento com data de início e final, convênios formalizados e convênios informais).

Não deve haver mais o Item P-PG-15 – Trabalhos em Preparação, pois ele não é computado na produção do triênio.

Deve ser eliminado o Item Produções mais significativas seguindo a decisão do Fórum dos coordenadores da área.

Brasília, 11 de agosto de 2004.

Miriam Pillar Grossi – UFSC (representante de área)

Lilia Schwarcz – USP (representante adjunta)

Luiz Fernando Dias Duarte – MN/UFRJ

Wilson Trajano Filho - UnB